
Jornal Laboratório Ecos: Análise de Produção Editorial e Gráfica na Formação Prática de Jornalistas¹

Beatriz Carvalho da SILVA²
Ana Carolina de Lima SANTOS³
Laís Barros Falcão de ALMEIDA⁴
Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL

Resumo

Para o exercício da prática jornalística durante a graduação, a existência de um jornal laboratório é fundamental. O ECOS é o veículo laboratorial de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, criado em 2018, e supervisionado pela professora Laís Falcão. O incentivo da prática jornalística torna o aluno protagonista nos processos da produção experimental. As edições buscam ouvir os diversos setores da Universidade, relatando suas conquistas e denunciando as dificuldades enfrentadas. Assim, o objetivo deste artigo é analisar a produção editorial e gráfica do ECOS e como ela contribui para a formação jornalística de seus participantes, refletindo sobre o jornalismo feito em sala de aula. A produção coletiva desenvolve o pensamento crítico, a técnica e o jornalismo ético. É a experiência de exercício da profissão sem amarras.

Palavras-chave: jornalismo; mídia impressa; jornal laboratório; ECOS.

Jornais Laboratórios

O estudante de graduação precisa entrar em contato com a prática jornalística durante a formação. Uma forma eficiente e de fato supervisionada, é através do jornal laboratório. Para Dirceu Fernandes Lopes (1989), a principal característica de um jornal laboratório é o caráter experimental. Nos elementos gráficos, no conteúdo editorial e na linguagem. Cabe aos estudantes ou colaboradores apresentar a pauta que querem escrever. Dentro do veículo experimental o aluno é protagonista: sugere a pauta e produz o conteúdo que quer ver publicado, com liberdade no exercício da futura profissão, aprendendo a respeitar a fonte, seguir o código de ética, técnicas e praticar um bom jornalismo em linhas gerais.

Nos jornais-laboratórios os alunos vivenciam a experiência de uma redação. Segundo José Marques de Melo, “o jornal laboratório constitui o instrumento básico de um curso de Jornalismo, no sentido de integrar os estudantes na problemática da futura profissão” (MELO

¹ Trabalho apresentado no Intercom Júnior - IJ 01 Jornalismo do XXVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

² Estudante de Graduação 8º período do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: beatriz.silva@ichca.ufal.br.

³ Estudante de Graduação 8º período do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: carolinalima0911@gmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo do COS-UFAL. E-mail: lais_falcao@yahoo.com.br.

apud LOPES, 1986, p. 51). A união entre o aprendizado e a prática oferece um espaço de tentativa e erro aos alunos, que vão ingressar no mercado de trabalho com uma bagagem de conhecimento maior sobre a sociedade no geral e sua área de atuação, contando já com experiência na produção de textos jornalísticos, cientes de aspectos necessários ao dia-a-dia, como prazos e o bom relacionamento com as fontes.

O Jornal-laboratório é um instrumento didático básico, sempre que usado apropriadamente, com um planejamento racional, que se transforma no substituto da prática de treinamento nas redações. Permite que o aprendiz de Jornalismo se exercite na capacitação e análise dos problemas de sua comunidade, de seu país e da civilização contemporânea, ao mesmo tempo em que desperta interesse pela especialização, fazendo-o descobrir qual dos aspectos e atividades da profissão o seduzem mais. (BELTRÃO *apud* LOPES, 1986, p. 49).

O ECOS é o jornal-laboratório mensal de alunos do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal) criado em 2018, há três semestres, iniciado na disciplina Edição em Mídia Impressa em 2017.2 e continuado em 2018.1 e 2018.2, na matéria Laboratório de Mídia Impressa, ambas ministradas pela professora Laís Falcão, responsável por orientar as edições do jornal. Aqueles que escrevem o jornal fazem parte do público-alvo e buscam matérias do interesse da comunidade acadêmica. Os problemas da universidade, por exemplo, foram relatados em diversas oportunidades dentro do ECOS, que defende a pluralidade, a liberdade e o pensamento crítico. Assim, o objetivo do presente artigo é analisar a produção editorial e gráfica do veículo e como ele contribui na formação prática dos seus participantes, refletindo sobre o jornalismo em sala de aula.

Jornal Laboratório ECOS

A primeira edição foi divulgada em abril de 2018. O nome do jornal laboratório foi elaborado com os alunos por meio de consultas na Hemeroteca Digital Nacional⁵, sugestões e enquete online com os estudantes. O nome ECOS foi o mais votado e sua sugestão se deu por também ser o início dos códigos das disciplinas da antiga grade do curso, bastante familiar,

⁵ Acervo digital de periódicos e publicações seriadas brasileiras criado pela Biblioteca Nacional disponível em: <<https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>. Acesso em: 16 abril 2019.

portanto para os estudantes, professores e servidores dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas. E também pelo seu sentido acústico, como uma reflexão de som que chega ao ouvinte pouco tempo depois do som ter sido emitido. E tem por missão publicar a produção de conteúdos jornalísticos dos alunos de Jornalismo da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), segundo os modelos de um jornal laboratório mensal, eventualmente temático e totalmente de caráter experimental, seja na sua linguagem, conteúdo editorial, e no seu aspecto gráfico.

Também por seu caráter experimental, cabe aos estudantes ou colaboradores apresentar a pauta que querem escrever. Os assunto mais frequentes no ECOS advém da própria Universidade: programação, eventos, pesquisas, feiras, festas, obras e preocupações dos alunos já viraram matéria e entrevista nas edições. A viabilidade é sempre discutida na reunião em sala de aula, assim como propostas de abordagem e possíveis fontes. Levando em consideração que os alunos da disciplina produzem edições mensais e algumas pautas caem, também é comum que apresentem antecipadamente a próxima opção de texto ou já comecem a pensar na publicação do mês seguinte.

De acordo com Pereira Júnior, "O jornalista sofre pressão para obter informação precisa [...] já a fonte reclama da abordagem invasiva, da distorção ou falta de contexto das declarações, da incerteza sobre o destino de suas palavras" (2006, p. 56). Basear o trabalho de prática laboratorial no exercício ético da profissão, pautado pelo bom relacionamento com a fonte, oferece ao estudante orientações necessárias para o mercado de trabalho. É possível consultar o entrevistado sobre o resultado da matéria e checar se as informações estão corretas. Também é importante pensar o contato: planejá-lo, procurar a fonte dentro do horário comercial e com antecedência da entrega do texto, respeitando sua privacidade.

O planejamento e a construção de toda edição acontecem de maneira colaborativa em sala de aula com os estudantes das disciplinas de impresso, supervisionada e avaliada pela professora Laís Falcão. E apesar do Jornal Laboratório ECOS ser um veículo experimental feito por alunos de Jornalismo para todos os alunos do bloco de Comunicação Social, aceita produções opinativas dos estudantes de outros cursos, isto é, é alimentado somente por textos de alunos. Através de abordagens variadas, é possível dar voz para os diversos segmentos da Universidade, e desenvolver o pensamento crítico, fora da rotina produtiva e viciante das redações onde esses estudantes normalmente fazem seus estágios.

É preciso considerável esforço do jornalista, iniciante ou não, para perceber as armadilhas de um círculo viciante de rotinas produtivas, que são maiores do que nós. Porque, em última instância, os procedimentos que adotamos serão sempre uma revelação de caráter. A máscara mais verdadeira que a própria face. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 42).

Com a prática, os estudantes notam a evolução dos textos que escrevem, bem como aprendem a fazer apuração de informações. De acordo com Pereira Júnior, “A apuração de informações, a investigação, é a pedra de toque da imprensa, seu álibi, a condição que faz um relato impresso ser jornalismo, não literatura. É a espinha dorsal do trabalho jornalístico” (2006, p. 73). Assim, as edições também fluem de maneira mais tranquila, porque inicialmente é comum que exista uma fase de adaptação, onde são apresentados os conteúdos das disciplinas, assim como o projeto editorial, gráfico e o manual de redação do ECOS, os quais também foram construídos com os alunos em sala de aula e serão apresentados a seguir.

Planejamento Gráfico

Nilson Lage (2006) afirma que existem três camadas de significação que compõem a linguagem jornalística, e uma delas é o projeto gráfico.

O projeto gráfico é o sistema simbólico composto de manchas, traços, ilustrações e letras – pequenos desenhos abstratos que se repetem e combinam-se de maneira caprichosa. Os traços estabelecem divisões e interagem conjuntos. As manchas e blocos de letras decidem, com os claros, o equilíbrio ou movimento estéticos. [...] Ele deve ser capaz de preservar a individualidade do veículo; fazê-lo reconhecido pelo consumidor quando este não lê o título - e ainda que a disposição dos elementos varie a cada dia. [...] E contém uma infinidade de informações, desde “isto é um jornal” até “tal grupo de letras é mais importante do que aquele outro”. (p. 12).

De maneira semelhante, Zappaterra (2007 *apud* Damasceno, 2013) define que há uma linguagem própria configurada pelos produtos jornalísticos impressos em sua disposição visual. A diagramação pode dialogar com os textos jornalísticos e há nesse processo, assim como na edição, o estudo e a adaptação do conteúdo de acordo com o espaço disponível, buscando o melhor resultado. Compor o jornal é uma competência que cabe ao profissional de

comunicação a análise e a confecção, encontrando estratégias criativas para chamar a atenção do público leitor.

Hoje, editor e diagramador [...] podem desenhar a página antes de uma reportagem a ser escrita. A pré-diagramação antecipa quantos toques devem ser digitados, a dimensão da imagem a ilustrar o material e a importância dada ao assunto, o que facilita seu planejamento. Facilita também a edição de texto. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 109).

Há importância no planejamento gráfico para configurar o material de maneira harmônica na distribuição da página, levando em consideração também a relevância de cada item e disponibilizando textos e imagens no espaço correto de cada editoria. Incentivar essa prática é, também, colaborar com a formação de diagramadores dentro do curso, área pouco explorada na grade curricular e que muito significa para o jornalismo impresso e digital. Por isso, a diagramação do ECOS foi baseada nos quatro princípios básicos do design explicados por Robin Williams (1995), a saber: contraste, repetição, proximidade e alinhamento.

Segundo o autor, o princípio do alinhamento diz que todos os itens devem ser agrupados uns aos outros na página, desenhando fios de leitura ou guias para o olhar, buscando não misturar muitos alinhamentos, por isso o ECOS é em sua maioria centralizado, com colunas e contornos para indicar as margens e também que se trata de um jornal. A proximidade define que existe relação entre itens próximos, como título, subtítulo de matérias e seus respectivos autores, entendendo que os espaços visuais também criam hierarquias. Já a repetição se trata de repetir elementos (cores, tipografia, contornos, entre outros) que unem partes dispersas, serve também para criar unidade visual e em cada parte saber que integra um mesmo todo, por exemplo, que em cada página o leitor saiba que está lendo o jornal laboratório ECOS. Por fim, o contraste que cria hierarquia da informação e facilita a leitura. No veículo existe o contraste de cores (branco, preto e laranja) e com negrito nas manchetes da capa, no nome das editorias, e nos títulos para indicar que se tratam das partes mais importantes da publicação.

Para Oliveira e Rodelli (2006), atuar em um jornal laboratório faz o aluno entrar em contato com tudo o que há na prática e no impresso. A linguagem visual compõe o ECOS com a mesma importância que a verbal. Existe um planejamento e uma equipe que desde o princípio moldou a diagramação do jornal focada no aspecto moderno, jovem e que também

remete ao bloco de origem. A escolha da cor laranja não acontece por acaso, ela é item de identificação para os alunos de Comunicação e também é utilizada no prédio onde estudam.



Figuras 1, 2 e 3: Exemplo da diagramação do ECOS na edição dezembro de 2018.
Fonte: arquivo das autoras.

O jornal passou por alguns testes e pequenas mudanças no posicionamento de texto, citação e imagem, mas o projeto não sofreu muitas alterações desde o seu início. A fonte utilizada nas matérias é serifada para facilitar a leitura, Cambria Regular, tamanho 12. Ela está no cabeçalho no tamanho 16. O subtítulo vai na mesma fonte em itálico, tamanho 15. As citações também, em negrito e com barras no início e no final. Cambria Bold é usada na identificação de autores no tamanho 12. A malha (grid ou grelha) é de quatro colunas verticais. A fonte das matérias e editoriais é Anton, respectivamente nos tamanhos 30 e 72. O código do laranja é (CMYK - 1%, 73%, 100%, 0%; RGB - 240, 103, 14). Assim, o grupo de letras também obedece hierarquias: maiores e menores, minúsculas e maiúsculas, e inclinadas (itálicas) para expressões em outras línguas.

Os alunos possuem liberdade para propor o tamanho de suas matérias, então a diagramação do produto final só acontece após a revisão do conteúdo. Mas é indicado que o

título tenha 1 linha com no máximo 85 caracteres, com espaços, o subtítulo com 2 linhas, máximo de 170 caracteres, com espaços, a fotografia enviada com legenda e créditos, texto da reportagem, entrevista em 2 laudas, 2800 caracteres, com espaços, com 3 ou mais fontes, e o texto do artigo contando 1 lauda, 1400 caracteres, com espaços. O tamanho do jornal foi adaptado após a primeira edição em formato A3 (29,7 cm x 42 cm), as outras são todas no tamanho Tabloide (28 cm x 43 cm), facilitando a exposição do resultado dentro do bloco em papel couchê fosco. Depois de selecionar os elementos gráficos, a equipe de diagramação utilizou *softwares* da Adobe para produzir o jornal laboratório. O InDesign é utilizado na diagramação das páginas e o Illustrator para elaborar convites chamando colaboradores através de artes.

Tendo em vista a falta de verba para tiragem do ECOS, a professora da disciplina é quem imprime as edições e arca com os custos, realizando as exposições do conteúdo no bloco de Comunicação Social, por isso seu formato em páginas separadas. Além das transformações e desafios atuais do jornalismo impresso, há o apontamento de Alexandre Lenzi (2018) para a priorização da produção de conteúdo informativo para as plataformas digitais, com o objetivo de inovar os jornais impressos. O ECOS também é publicado em formato digital na plataforma Issuu⁶, uma das principais plataformas atuais para disponibilizar revistas, catálogos e outras peças. E no momento, estamos estudando a possibilidade de acrescentar QR Code⁷ nas edições para que o leitor possa ser levado para a página do veículo no Issuu ou para outros textos, aprofundando o conteúdos dos textos jornalísticos.

⁶ Disponível em: <<https://issuu.com/ecosjornal.ufal>>. Acesso em: 16 abril de 2019.

⁷ QR Code é um código de barras que pode ser escaneado usando a maioria dos telefones celulares equipados com câmera, e convertido em texto, endereço URL, número de telefone, localização, e-mail, ou SMS. São utilizados em mídias impressas como jornais e revistas como “hiperlinks” para levar seus leitores para o universo digital.



Figura 4: Página do ECOS na plataforma Issuu onde suas edições podem ser encontradas.
Fonte: Arquivo das autoras.

Planejamento editorial e manual de redação

A busca pela inserção da prática jornalística tornou necessária a integração das turmas em todos os processos que envolvem o planejamento e execução de uma mídia impressa. Os alunos são partes fundamentais do processo editorial: participam do planejamento da edição, tornam-se responsáveis pela escolha da pauta que irão trabalhar e, junto à professora, editam as matérias e reportagens produzidas, assim como tornam-se fotógrafos para ilustrar seus textos. Permite ainda que os estudantes tenham contato com o exercício da diagramação e possibilita também o trabalho em equipe, onde eles devem colaborar entre si para a produção do jornal, assim como acontece nos grandes veículos de comunicação. O contato e o diálogo auxiliam na integração das turmas, onde os alunos pensam e sugerem temáticas de reportagem para os próprios colegas.

A pesquisa para a confecção da pauta, a triagem na escolha das fontes que detenham dados mais precisos para melhor informar e orientar o leitor, a elaboração do texto claro, conciso, e a programação visual mais adequada para esses textos e ilustrações são passos decisivos para conscientizar o futuro jornalista de sua função social, reforçando seu compromisso com a verdade e com os padrões éticos vigentes na profissão. (LOPES, 1989, p. 49).

A linha editorial do ECOS determina uma produção de jornalismo crítico e apertado. O respeito aos princípios éticos da profissão, a apuração aprofundada dos fatos e informações repassadas e busca por mais de dois lados para compor a notícia, a objetividade e a construção de um jornalismo pautado pelo respeito aos direitos humanos e grupos minoritários em situação de marginalização e desigualdade são premissas fundamentais para a elaboração do jornal laboratório.

Para Luiz da Costa Pereira Júnior (2006, p. 51), “a forma como descrevemos um problema vai definir a posição que teremos diante dele. Fatores que selecionamos e priorizamos no argumento vão nos dizer para que lado pendemos”. Levando em consideração a declaração do autor, nota-se que o respeito pela diversidade demonstra o caráter humanizador necessário para os profissionais de comunicação e presente nas produções encontradas nas páginas do ECOS.

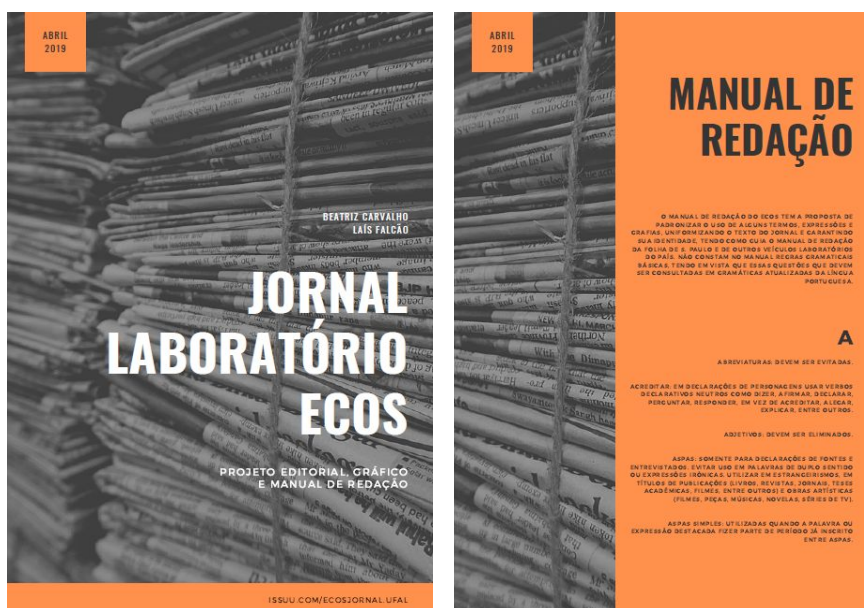
Por se caracterizar como jornal laboratório, produzido dentro do ambiente acadêmico, suas produções são voltadas para a comunidade universitária, utilizando, portanto, linguagem coloquial e formal. As pautas são pensadas de forma a abordar temas que interessem aos corpos discente e docente, bem como os outros alunos da Ufal e funcionários que lá trabalham. Estudantes e professores de Comunicação das demais instituições de ensino superior e profissionais da área também fazem parte do público que se deseja atingir.

As editorias do ECOS são flexíveis, sendo as principais de campus, cultura, geral, opinião e política, priorizando pautas referentes ao bloco de comunicação – seu objetivo, antes de tudo, é divulgar informações referentes ao Cos. Constam ainda, em algumas edições, editorias de ciência, economia, educação, esporte, meio ambiente e mercado de trabalho. Os gêneros jornalísticos que ganham destaque na publicação são o informativo (reportagens e entrevistas) e o opinativo (editorial, artigo ou comentário), segundo classificações de José Marques de Melo e Francisco de Assis (2016). E a edição é feita de forma coletiva em sala de aula, com a professora ensinando os conteúdos dados de forma prática, mas sendo a edição final da docente e da monitora da disciplina, seguindo o planejamento de jornalismo para jornal impresso.

Planejar é uma forma de sobrevivência na indústria noticiosa, a bússola para o editor não ser tragado no processo de produção em que está envolvido [...]

sem planejamento, daremos destaque exagerado a informações socialmente menos importante e prestaremos um serviço aos lobbies, às fontes manipuladores e às assessorias, com pautas e informações tendenciosas a suprir falhas da cobertura. Ou simplesmente podemos descobrir, só depois do leite derramado, a edição já pronta, que informações ou abordagens vitais nos escaparam por falta de cuidado prévio. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 94).

Como forma de nortear colaboradores e turmas futuras, foi elaborado o Manual de Redação do jornal. Nele, encontram-se orientações éticas, técnicas e de texto que devem ser seguidas. Baseado no Manual de Redação da Folha de S. Paulo e nos Minimanuais de Jornalismo Humanizado do Think Olga⁸, seu intuito é padronizar a identidade do veículo, seus textos, alguns termos, grafias e expressões utilizadas. Assim como as edições do ECOS, o manual também está disponível no Issuu. Criado pela professora Laís Falcão, em parceria com a monitora da disciplina Laboratório de Mídia Impressa, Beatriz Carvalho, o Manual de Redação pode ser utilizado por docentes e discentes como orientação para a uniformização de jornais laboratórios trabalhados na graduação. O arquivo contém ainda o projeto editorial e gráfico do ECOS.



Figuras 5 e 6: Projeto editorial, gráfico e manual de redação servem como orientações para uma boa prática jornalística e construção de jornal laboratório.

Fonte: Arquivo das autoras.

⁸ Think Olga é uma Organização Sem Fins Lucrativos (ONG) feminista criada em 2013 por mulheres brasileiras. O projeto dos Minimanuais de Jornalismo Humanizado para jornalistas está disponível em: <<https://thinkolga.com/2018/01/31/minimanual-de-jornalismo-humanizado/>>. Acesso em 16 abril de 2019.

Experiência laboratorial e prática jornalística

Para o estudante de jornalismo da Ufal, o veículo não significa apenas o componente de uma disciplina que precisa cursar, como também não faz parte de sua carga horária de estágio supervisionado: é a oportunidade de começarem a exercer a profissão que escolheram sem amarras editoriais ou mercadológicas. No ECOS, o aluno pode sugerir a pauta, escrever entrevistas, reportagens e opinativos com liberdade no tema. O aprendizado no jornal laboratório consegue ajudar na preparação para vagas de estágio. Tudo o que é desenvolvido no projeto pode ser submetido para premiações e anexado ao portfólio pessoal. Para facilitar a comunicação com os eles, foi criado um e-mail (ecosjornal.ufal@gmail.com) para que possam enviar sugestões de pautas ou textos.

Ao longo do semestre os alunos circulam por editorias variadas, apresentando novas propostas. Segundo Carlos Rizzini, “Ninguém aprende a fazer reportagem ou entrevista por devaneio ou imaginação; e fazendo-as, a rigor ao vivo, delas não tirará fruto apreciável se não as vir publicadas” (RIZZINI *apud* LOPES, 1986, p. 48). A experiência prática pede prazos, checagem, entrevistas com profissionais especializados e contato com diferentes fontes. O estudante é sempre instruído ao exercício ético e responsável da profissão, buscando sua formação crítica, humanizada e plural. De acordo com Pereira Júnior

Técnica e ética de mãos dadas equilibram as necessidades informativas de comunidades cada vez mais complexas mediadas, interconectadas. Apurar mal significa que alguém será beneficiado, não o público. Haverá sempre fonte, poderoso ou lado da contenda a quem será bem-vinda uma omissão ou distorção. Escrever mal, *idem*. Fará com que a informação não seja plenamente entendida e, não entendida, mais difícil será sua repercussão. Editar, também, porque muito do que será interpretado é condicionado pela enunciação obtida com recursos de edição. Com razões como essas, Gabriel García Márquez diz que jornalismo e ética são inseparáveis como o mosquito e o zumbido. (2006, p. 47).

O ECOS contou com duas edições temáticas, a de julho tratou da 70ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, realizada na Ufal, responsável pelo recorde na participação de colaboradores no jornal. Alguns alunos do bloco já estavam envolvidos no evento para auxiliar a comunicação da Universidade ou da Sociedade, o que incentivou a

produção textual. A cobertura de eventos, dinâmica e com prazos, é um teste interessante para os futuros profissionais.

A edição de outubro refletiu sobre as eleições e os protestos contrários (#EleNão) e em defesa do presidente eleito, Jair Bolsonaro. O Intercom Nordeste do ano passado foi matéria no ECOS, a edição de junho também traz o único texto publicado até então de um colaborador de outro curso: "Os silêncios na Copa do Mundo 2018 em um país sede homofóbico". O veículo acompanhou o processo de construção e inauguração do bloco de Comunicação Social, cobrando a finalização das instalações, uma demanda de docentes, técnicos e estudantes.

O jornal laboratório é um espaço onde é possível encontrar identificação com editorias e entender o mercado. Entrar em contato com profissionais do setor também é uma forma de aprendizado, o ECOS já recebeu a avaliação de um diagramador, os alunos contaram com visita de jornalistas na Universidade e já foram conhecer um veículo impresso. O produto foi finalista na categoria estudante do 29º Prêmio Braskem de Jornalismo. A monitora da disciplina e a docente receberam excelência acadêmica da Universidade Federal de Alagoas pelo trabalho apresentado no Iº SIM UFAL, abordando a importância do jornal laboratório para o estudo e a prática da profissão.

Conclusão

O jornal laboratório ECOS é um veículo estudantil. Os estudantes formam a maioria do público, e por isso, sugerem o que querem escrever e são também seu principal leitor. Tanto que antigos alunos das disciplinas de jornalismo impresso de que o ECOS fez parte, continuam a mandar textos ao longo de sua graduação como colaboradores. A dificuldade do exercício do bom jornalismo é expressada no texto de Luiz Costa Pereira Júnior (2006, p. 43) "é um imenso sacrifício ser justo - pois implica dar razão a outro, não mais a si mesmo". Trabalhar de maneira ética é um hábito, que por sua natureza, se aprende na prática diária.

O jornalismo só fará sentido como ressonância da comunidade, e não tribuna para lados que se desmentem. O compromisso é mais amplo: com a sociedade, o cidadão, seus direitos, seu esclarecimento [...] A ética, no jornalismo, não é um conjunto de normas, exterior aos profissionais. É condição do ofício. [...] Trabalhar mal é, de saída, ser antiético, pois terá efeito em múltiplos atores. (PEREIRA JÚNIOR, 2006, p. 47).

Aproximar o estudante da realidade profissional, passando pelas principais questões do jornalismo, é fundamental para a formação universitária. Compreender e praticar a ética e a técnica da atividade é um exercício que requer um espaço onde exista orientação. Nos estágios e no mercado de trabalho o aluno é cobrado e produz frequentemente sem orientação. Tempo, ensino e prática são elementos necessários para formar um bom profissional, capacitado para elaborar um jornalismo íntegro e correto. Pensado não só na exigência geral e diária do veículo, mas no compromisso social de levar a informação até o cidadão.

Tentativa e erro cabem na produção experimental. Mas o jornal laboratório ECOS pretende continuar a seguir sua linha editorial, seu exercício ético, crítico, apartidário e humanizado. Elaborando textos de qualidade, checados e revisados, que levem para a Universidade informação sobre o que acontece dentro dela ou nos arredores e muitas vezes não é noticiado no portal próprio ou nos jornais tradicionais. E também escutando muitas vozes, para oferecer e construir um outro olhar as universidades públicas brasileiras e a própria cidade de Maceió.

Referências bibliográficas

ASSIS, Francisco de; MELO, José Marques de. **Gêneros e Formatos Jornalísticos: um Modelo Classificatório**. Intercom (São Paulo. Online), v. 39, p. 39-56, 2016.

DAMASCENO, Patrícia Lopes. **Design de Jornais: Projeto Gráfico, Diagramação e Seus Elementos**. BOCC. Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, v. 1, p. 1-40, 2013. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/damasceno-patricia-2013-design-jornais.pdf>>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Disponível em <http://www3.uma.pt/dmfe/DONDIS_Sintaxe_da_Linguagem_Visual.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

FENAJ. **CÓDIGO DE ÉTICA DOS JORNALISTAS BRASILEIROS**, 2007. Disponível em:<https://fenaj.org.br/wpcontent/uploads/2014/06/04codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 12 de abril de 2019.

FOLHA DE SÃO PAULO. **Manual de Redação e Estilo**. São Paulo: Publifolha, 2018.

LAGE, Nilson. **A Reportagem: Teoria e Técnica de Entrevista e Pesquisa Jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2009.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Ática, 2006.

LENZI, Alexandre. **Inversão de papel: prioridade ao digital, um novo ciclo de inovação para jornais impressos.** Florianópolis: Insular, 2018.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório: do Exercício Escolar ao Compromisso Com o Público Leitor.** São Paulo: Summus Editorial, 1989.

MARQUES DE MELO, José. **A Opinião no Jornalismo Brasileiro.** 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista: o Diálogo Possível.** São Paulo: Ática, 2008.

NOBLAT, Ricardo. **A Arte de Fazer um Jornal Diário.** São Paulo: Contexto, 2002.

OLIVEIRA, Dennis de; RODELLI, Patrícia. **Jornal-laboratório: prática extensionista articulada com a dimensão ética do jornalismo.** Fórum Nacional em Defesa da Qualidade do Ensino de Comunicação Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 11 a 13 de maio de 2006.

PEREIRA JR., Luiz da Costa. **Guia Para a Edição Jornalística.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

_____. **A Apuração da Notícia.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

PINTO, Ana Estela de Sousa. **Jornalismo Diário.** São Paulo: Editora Publifolha, 2009.

WILLIAMS, Robin. **Design Para Quem Não é Designer: Noções Básicas de Planejamento Visual.** São Paulo: Callis, 1995.